

30/04/2015

APEOESP

41

Acesse: www.apeoesp.org.br
imprensa@apeoesp.org.br

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNT** e **CUT**

50 MIL PROFESSORES APROVAM CONTINUIDADE DA GREVE

* APEOESP ingressa com pedido de dissídio no TJSP

* Audiência de conciliação ocorrerá no dia 7/05 às 15 horas

* No mesmo dia, Ato Público de desagravo aos professores em greve

* Próxima assembleia será no dia 8/05, às 14 horas, no MASP

Cinquenta mil professores reunidos em assembleia estadual no vão-livre do MASP, na avenida Paulista, decidiram manter a greve iniciada no dia 13 de março.

O governo ainda não apresentou qualquer proposta de reajuste salarial, nem atendeu os outros pontos da pauta da categoria. O Sindicato solicitou reunião com o Secretário da Educação, que ocorrerá somente no dia 13 de maio. A Presidenta da APEOESP solicitou que a reunião seja antecipada, mas o Secretário mantém-se intransigente, numa atitude de desrespeito para com a nossa categoria.

Os professores aprovaram o calendário de mobilização até a próxima assembleia, que será realizada na sexta-feira, dia 8 de maio, às 14 horas, novamente no vão-livre do MASP (avenida Paulista).

Foi aprovada também a continuidade do acampamento na Praça da República.

Audiência de conciliação e ato em desagravo à greve acontecerão na quinta, 7 de maio

Diante da postura do Governo Estadual, a APEOESP

ingressou com pedido de dissídio coletivo junto ao Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP). No período da manhã do dia 30, o Sindicato foi informado do agendamento de audiência de conciliação para o dia 7 de maio, quinta-feira, às 15 horas. Nesta ocasião a SEE deverá apresentar suas posições em juízo, assim como a APEOESP reafirmará as reivindicações da categoria.

Também na quinta-feira, a partir das 13h30, na Praça da Sé, será realizado um Ato de desagravo aos professores em greve, que tem sido atacados pelo Governo Estadual e por parte dos meios de comunicação. O ato contará com a participação de personalidades, dirigentes sindicais e representantes de entidades da sociedade civil.

Intensificar e fortalecer “caça a Alckmin”

Em todas as cidades do Estado visitadas pelo governador Geraldo Alckmin, os professores têm marcado presença, cobrando negociação e atendimento das reivindicações. Nas próximas visitas, todas as cidades do entorno devem organizar-se e enviar representantes,

ampliando o número de manifestantes, a pressão sobre o governo e a presença do nosso movimento nas mídias locais e estaduais.

Pagamento dos dias parados e Fundo de Greve

Está em tramitação no TJSP ação judicial da APEOESP contra o desconto dos dias parados, com pedido de liminar. No momento em que fechamos este boletim ainda não havia decisão da juíza responsável, que se comprometera a decidir ainda no dia 30 de abril.

Diante da possibilidade de desconto dos dias parados, a APEOESP organiza um Fundo de Greve, conforme regras publicadas no Informa Urgente nº39. A assembleia decidiu que todas as centrais sindicais (Conlutas, Intersindical e CTB) sejam procuradas para contribuir, tendo em vista que a CUT e também a CNTE já deram contribuições. Também ficou decidido que o Fundo de Greve será divulgado na propaganda da APEOESP na TV e no Programa Educação na TV, que vai ao ar aos domingos na Rede TV!.

Além das orientações contidas no Informa Urgente nº 39, as subseções devem realizar atividades públicas de coleta de fundos (como pedágios no trânsito e arrecadações em praças públicas) e busca de contribuições em entidade locais.

Outras atividades:

Ficou definido que as subseções devem reunir os professores que tenham retornado ao trabalho para motivá-los a voltar ao movimento, assim como continuar realizando visitas às escolas, panfletagens e outras atividades que já vem sendo feitas semanalmente.

Também devem ir às igrejas, templos e outros locais de manifestações religiosas para que seja lida a carta sobre a nossa greve. Não sendo possível, realizar panfletagem na saída das atividades religiosas.

Será programada, em momento oportuno, uma manifestação reunindo famílias dos professores em greve para pedir o atendimento das reivindicações.

Apoio aos professores do Paraná e repúdio à repressão

Os professores aprovaram uma Moção de Repúdio ao governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), e uma Moção de Apoio aos professores do Paraná. Na quarta-feira, a polícia militar paranaense reprimiu violentamente manifestação de professores e outros servidores públicos em frente a Assembleia Legislativa em Curitiba. Os deputados votaram mudanças na previdência dos funcionários públicos a portas fechadas. Cerca de 170 pessoas ficaram feridas.

Foi aprovada a confecção de um adesivo com o slogan: "São Paulo, Pará, Paraná, em todo lugar: truculência é o jeito do PSDB governar"

Calendário de mobilização

A assembleia aprovou o seguinte calendário de mobilizações:

Entre os dias 4 e 6 de maio:

Panfletagem nas escolas, igrejas e porta de fábricas. Divulgação do Fundo de Greve. Realização de ações nas Diretorias de Ensino.

Dia 05 de maio, 12 horas:

Churrasco de chuchu com chucrutes na Praça da República.

Dia 7 de maio:

Entre 13h30 e 14 horas, concentração na praça da Sé para o ato de desagravo aos professores em greve.

15h00 – Acompanhamento da audiência de conciliação no TJSP.

Dia 8 de maio:

Assembleia estadual às 14 horas, no vão-livre do MASP (avenida Paulista).